

**Grupo de Estudos e Pesquisas
em Currículo e Pós-modernidade
GEPCPós/UFRGS**

Alfredo Veiga-Neto (alfredoveiganeto@uol.com.br)
UFRGS

Antônio Luiz de Moraes
UFRGS

Carlos Ernesto Noguera
UPN (Colômbia)

Dora Marín-Díaz
UFRGS

Gustavo da Silva Kern
UFRGS

José Luiz Straub
UNEMAT

Kamila Lockmann
UFRGS e FURG

Tatiana Luiza Rech
UFRGS

Jairo Antônio da Cruz
UFRGS

Introdução

Este documento sumaria as atividades do *Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Pós-modernidade – GEPCPós*, sediado no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –PPG-Educação/UFRGS, na cidade de Porto Alegre. Uma pequena parte do que segue já foi divulgada em documentos preliminares. Aqui, a partir de algumas considerações iniciais de natureza teórica, entra-se em detalhes acerca de cada um dos dez projetos que estão sob a responsabilidade dos componentes do Grupo; optou-se por colocá-los como anexos. Todos esses projetos e pesquisas já estão publicados (no todo ou em partes), seja em periódicos científicos, seja em anais de eventos nacionais e internacionais, seja na forma de Teses de Doutorado.

A estrutura

Criado em março de 2001, o GEPCPós reúne pesquisadores e pesquisadoras envolvidos em investigações no campo dos Estudos de Currículo, interessados em estudar as relações entre esse artefato escolar e as transformações por que passam as sociedades na Contemporaneidade. Atualmente, o Grupo compõe-se de nove membros, ligados a cinco instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Pedagógica Nacional de Colômbia (UPN-Colômbia), Universidade Estadual de

Mato Grosso (UNEMAT). Além desses, já passaram pelo Grupo cerca de quinze pesquisadores, hoje atuando em várias outras Universidades: UFPr, FURG, ULBRA, UNISINOS, UFRN, UFPel, etc.

Sob a coordenação de Alfredo Veiga-Neto (UFRGS), o GEPCPós promove reuniões quinzenais, nas quais são apresentados e discutidos os projetos de pesquisa já concluídos ou em andamento, que estão sob a responsabilidade dos diversos componentes do Grupo. Uma parte de tais pesquisas está (ou esteve) diretamente relacionada a projetos de mestrado ou doutorado dos componentes do Grupo. Além dessas atividades, outros trabalhos são trazidos e colocados em discussão, bem como são organizadas reuniões, encontros ou seminários com especialistas convidados.

Os objetivos

Assumindo que existe uma relação de imanência entre currículo, Modernidade e Contemporaneidade, o GEPCPós tem por objetivo principal estudar e investigar as relações desse artefato escolar com as rápidas, amplas e profundas mudanças sociais que estão em curso no mundo de hoje. Entende-se que tais mudanças sociais se dão tanto no âmbito da cultura, da política e da economia quanto no âmbito da educação, da ética e da subjetividade.

Este objetivo principal particulariza-se em vários outros, com variados focos e matizes. Assim, por exemplo, interessa estudar as relações entre o currículo e as transformações: a) na temporalidade e na espacialidade moderna e contemporânea; b) no trabalho docente; c) nas políticas de acesso e de inclusão escolar; d) nas governamentalidades liberal e neoliberal; d) nas práticas de controle e de governo social; e) nos novos dispositivos escolares de subjetivação; f) nas práticas de disciplinamento, normalização e controle escolar.

Para a consecução de tais objetivos, assume-se, como matriz de inteligibilidade principal, os Estudos Foucaultianos, em combinação com alguns aportes da crítica pós-estruturalista e dos Estudos Culturais.

Os pressupostos

Compreender o Currículo como um artefato indissociável da educação escolarizada moderna significa compreendê-lo em dois âmbitos.

De um lado e num âmbito mais individualizante, significa compreender o currículo como um conjunto de dispositivos que colocam em funcionamento o *poder disciplinar* e o *poder normalizador*. Nesse sentido, o currículo foi crucial para que se constituísse, na Modernidade,

um tipo especial de indivíduos (sujeitos autogovernados) para um tipo especial de sociedade (disciplinar e normalizada).

De outro lado e num âmbito mais coletivo, significa compreender o currículo como um conjunto de estratégias que colocam em funcionamento o *biopoder*. Nesse sentido, o currículo também foi crucial, na medida em que, organizando de modo muito detalhado a vida escolar, funcionou (e ainda funciona...) como um facilitador ou canal aberto para as ações *biopolíticas* do Estado moderno. Numa perspectiva foucaultiana, esses dois âmbitos não se excluem mas, ao contrário, se articulam e se reforçam mutuamente.

Assumindo que — para o bem ou para o mal e queiramos ou não queiramos — vive-se hoje o esgotamento tanto das metanarrativas iluministas (no plano teórico) quanto das “formas de vida” modernas (no plano existencial), o GEPCPós procura situar-se numa matriz de inteligibilidade que combine aportes dos Estudos Foucaultianos com as vertentes teóricas pós-estruturalistas dos Estudos Culturais. Com isso, estabelecem-se as bases epistemológicas que possibilitam melhor a descrição, a compreensão e a problematização dos fenômenos educacionais nesse período de agudização das crises modernas e de transições do moderno para o pós-moderno¹. Assim, o Grupo está sempre envolvido com a própria caracterização do mundo de hoje, em termos das práticas sociais, das novas teorizações e dos novos sentidos atribuídos à vida, na Contemporaneidade. Isso implica, é claro, examinar essas novas práticas, teorizações e sentidos utilizando ferramentas teóricas também contemporâneas, ou talvez melhor, ferramentas tomadas dos autores que, deixando para trás as matrizes epistemológicas modernas — de inspiração iluminista, idealista, fenomenológica ou crítica —, lançam-se na busca de novas maneiras de pensar, compreender e problematizar o mundo que estamos vivendo.

As transições

As transições do moderno para o pós-moderno podem ser bem tematizadas, por exemplo, quando se tomam, como foco de análise, o currículo naquilo que ele promove e nos subjetiva, em termos espaciais e temporais. Trata-se, assim, de examinar não apenas as novas configurações que o espaço e o tempo vêm assumindo — no sentido de como ambos são percebidos, significados, valorados e usados por nós —, mas de examinar também as relações entre as práticas curriculares na escola e as novas espacialidades e temporalidades, no sentido da aceleração da vida cotidiana. Já conhecidas, porém pouco estudadas no âmbito dos cenários escolares, essas novas configurações e relações são iminentes a uma ampla gama de fenômenos, situações e

¹ Entende-se aqui que falar em *pós-modernidade* não exclui as outras denominações hoje em curso e que têm quase o mesmo sentido: *modernidade líquida* (Z. Bauman), *modernidade avançada ou tardia* (P. Rouanet), *contemporaneidade* (G. Vattimo) ou, até mesmo, *hipermodernidade* (G. Lipovetsky).

processos em que estamos inseridos; entre eles, citam-se o *colapso espaço-temporal* e a consequente *presentificação*, o *capitalismo avançado*, o *neoliberalismo*, a *volatilidade* e o (consequente) *descarte*, a *fantasmagoria*, o *declínio dos Estados-nação*, o *avanço da lógica imperial*, o *desencaixe*, o *endividamento*, a *espetacularização*, o *trabalho imaterial* etc. O papel do Currículo nessas novas configurações e relações — ainda como artefato a serviço da biopolítica e da governamentalidade — é evidente, principalmente quando se consideram os imperativos curriculares que hoje são acriticamente tomados como naturais e desejáveis. Esse é o caso, por exemplo, da *flexibilização curricular*, da *ênfase na avaliação*, da *transversalização temática no currículo* e do *apagamento* ou *transposição das fronteiras disciplinares*.

É fácil constatar a centralidade do pensamento de Michel Foucault para o estudo de todas essas questões. Ainda que nem todas elas tenham sido estudadas pelo filósofo, está cada vez mais claro que as suas discussões sobre as relações entre poder(es) e saber(es), sobre o liberalismo e o neoliberalismo, sobre os processos de subjetivação etc. têm sido capitais para que outros autores estejam levando adiante suas próprias investigações e problematizações acerca da atualidade. Nos últimos anos, tudo isso se tornou ainda mais interessante, na medida em que estão sendo publicados, na íntegra, a maioria dos cursos que Foucault ministrou no *Collège de France*.

Além disso, boa parte dos projetos de pesquisa ligados ao GEPCPós guardam uma maior ou menor aproximação ao campo dos Estudos Culturais. Desse modo, questões relativas às *pedagogias culturais* — aí incluído o entendimento de que (não sem algumas reservas...) se pode falar em “currículos culturais” — estão no horizonte das discussões travadas no Grupo. No mesmo sentido, atualmente estão em discussão os usos talvez um tanto alargados do(s) conceito(s) de *cultura*, uma prática cada vez mais comum no campo dos Estudos de Currículo.

Desse modo, os aportes trazidos por alguns autores nos campos do Currículo, da Cultura, das Filosofias da Prática e da Diferença, do Relativismo, do Pragmatismo 2e, principalmente, dos Estudos Foucaultianos — como é o caso, por exemplo, de Zygmunt Bauman, Stephen Ball, Donald Davidson, Gilles Deleuze, Terry Eagleton, Michel Foucault, Ivor Goodson, Ian Hacking, Michael Hardt, Alain Touraine, David Harvey, Maurizio Lazzarato, Jorge Ramos do Ó, Gilles Lipovetsky, Antonio Negri, Thomas Popkewitz, Richard Rorty, Gianni Vattimo, Peter Sloterdijk, Roberto Esposito, Nikolas Rose, Paul Virilio (para citar apenas os estrangeiros...) — têm se mostrado muito produtivos.

As produções:

- Desconstruções edificantes: uma análise da ordenação do espaço como elemento do currículo.
- A ordem do discurso ambiental nos currículos da Educação Básica.
- A produção de tempos, espaços e sujeitos: seriação escolar e governo dos corpos infantis.
- Biopolítica e a formação continuada de professores.
- Infância e maquinarias.
- Dispositivos de disciplinamento dos corpos infantis em *shopping centers*.
- Análise dos espaços e da interação como dispositivo educativo em museus.
- Alteridade, normalização e subjetivação na escola.
- A família na escola: uma aliança produtiva.
- Cuidar e curar para governar: as campanhas de saúde nos currículos escolares.
- Livros de ocorrência: disciplina, normalização e subjetivação.
- A escola na mídia: nada fora de controle.
- O Programa de Saúde na Família (PSF) como dispositivo de disciplinarização, normalização, biopolítica e controle da população.
- Dispositivos escolares de disciplinamento e controle: o currículo num sistema prisional.
- Educação a Distância: outros tempos, outros espaços.
- Da infância de direitos no currículo escolar: miradas sobre experiências éticas e cuidado de si.
- A Educação de Jovens e Adultos (EJA) como dispositivo biopolítico.
- Poder e violência como formas de dominação no âmbito escolar.
- Genealogia da Psicopedagogia no Brasil.
- Disciplina e controle na escola.
- Governamentalidade neoliberal e Educação.
- Literatura de autoajuda, governamentalidade e educação.
- Movimentos eugênicos, racismo e educação no Brasil contemporâneo.
- Políticas e práticas de inclusão escolar no Brasil contemporâneo.
- Políticas de Assistência Social na educação escolarizada.

Porto Alegre, maio de 2013